



Prefeitura de Santos Secretaria de Educação



ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: Professor Florestan Fernandes.

ANO: 9º anos. **COMPONENTE CURRICULAR:** História.

PROFESSORA: Eliane Silva Fernandes.

PERÍODO DE 17/08/2020 a 28/08/2020.

TIPO DE ATIVIDADE: O período após a Primeira Guerra Mundial marcou transformações para os países do mundo. Condicionou novas características econômicas, sociais e culturais. Destacou a ascensão dos Estados Unidos como a grande potência mundial. Todo esse cenário, porém, não se sustentou até o final da década de 1920. Essa atividade apresenta alguns aspectos desse período do pós-guerra, ressaltando as questões que envolveram a **Crise de 1929**.

ORIENTAÇÕES: Leia o material disponível sobre o tema. Siga as orientações da proposta da atividade. Para essa tarefa, você poderá usar o próprio caderno ou uma folha separada. Para enviar a atividade, você poderá usar a plataforma do Google Classroom, na própria atividade, ou enviar por e-mail.

E-mail: professora.elianesfernandes@gmail.com

professora.elianesfernandes@educa.santos.sp.gov.br

A CRISE DE 1929

A Primeira Guerra Mundial gerou consequências na organização política dos países envolvidos no conflito; como também causou sérios danos as economias da Europa. Além das milhões de mortes causadas em decorrência da guerra, os países europeus sofreram dificuldades econômicas, agravadas pelo conflito de devastou o território europeu e causou enorme prejuízo e perdas na produção do continente mesmo após seu término.

Durante a Primeira Guerra Mundial, houve a diminuição da produção materiais de consumo (alimentos, roupas etc.), que cederam espaço nas fábricas para produção de armas. Além disso, o potencial industrial dos países europeus foi destruído durante o conflito.

Para conseguir garantir o abastecimento das necessidades básicas, os países europeus recorreram a **importação de produtos fabricados nos Estados Unidos**. O crescimento das exportações dos produtos fabricados nos Estados Unidos colocou o país como a **economia mais poderosa do mundo**, ocupando o patamar de **centro do capitalismo mundial**. Isso porque os Estados Unidos na época eram responsáveis por 30% da produção de mercadorias fabricadas no mundo e o principal credor dos países europeus devastados por conta da Primeira Guerra Mundial. Com todo esse impulso, a economia estadunidense obteve um forte crescimento nesse momento.

O cenário de prosperidade econômica gerou um clima de euforia nos Estados Unidos. Nos primeiros anos da década de 1920, os Estados Unidos tiveram um crescimento de sua produção de modo mais rápido, muito por conta do aumento do consumo interno e pela expansão do mercado externo.

O entusiasmo com o crescente desenvolvimento tecnológico e a valorização e apoio à sociedade industrial moderna fez nascer o **"American way of life"** ("**o modo de vida americano**"), modelo de comportamento surgido nos Estados Unidos que traduzia a ideia de vida feliz alcançada pelo consumo de bens materiais. Caracterizado na ideia de consumo de inúmeros produtos e serviços, desde automóveis até eletrodomésticos, esse modo de vida americano despertou o sentido de liberdade e bem-estar pelo alcance do poder de consumo. Conferia a pessoa que possuísse tais produtos um status diferenciado; além de sustentar a crença que o consumo dessas mercadorias seria benéfico ao desenvolvimento do país. Esse comportamento marcou as desigualdades sociais, entre aqueles que podiam consumir tais produtos e um grupo maior de pessoas que era excluída de participar de meio.

O consumo era favorecido pela produção em grande escala de mercadorias, pelo crédito barato oferecido a esse

público e pela influência da publicidade. Esses itens foram importantes na transformação dos costumes da sociedade estadunidense. Enquanto a publicidade incentivava as pessoas a consumirem, o crédito oferecido possibilitava o acesso a esses bens, estimulando o consumismo e a fabricação em massa de mais mercadorias.

Transformações na década de 1920

Ainda em meados de 1920, os países europeus iniciaram um processo de retomada econômica. Para isso, esses países começaram a adotar medidas de proteger e estimular a produção na indústria e na agricultura. Tinham o objetivo a **diminuição das importações** desses produtos dos Estados Unidos.

O mercado interno dos Estados Unidos também dava sinais de desgaste, principalmente pela queda no valor dos salários pago aos trabalhadores. A diminuição do poder de compra desacelerou o consumo.

Os Estados Unidos continuaram no mesmo ritmo de produção, tanto na indústria como na agricultura. As mercadorias que não eram vendidas passaram a ser estocadas, derivando numa **crise de superprodução** - movimento conhecido pelos economistas quando há uma enorme quantidade de mercadorias armazenadas sem ter compradores.

Nesse contexto, a economia dos Estados Unidos não apresentou crescimento. Os produtores estadunidenses não conseguiam mais exportar mercadorias como antes, mesmo com a queda dos preços desses produtos, que ficaram desvalorizados. Os bancos tentavam propor medidas de oferta de crédito para estimular o consumo elevando a produção, mas não conquistaram os resultados esperados.

A quebra da Bolsa de Valores de Nova York

O crescimento da economia dos Estados Unidos impulsionou o mercado de ações. Muitos investidores passaram a aplicar dinheiro na compra de ações na Bolsa de Valores na intenção obter lucros nessa negociação.

Mesmo com a queda das exportações, por conta da recuperação da capacidade de produção industrial dos países europeus e a conseqüente redução das importações nesses países dos produtos vindos dos Estados Unidos; como a desaceleração do mercado interno, que não acompanhou o ritmo da produção e o consumo, as empresas ainda mantinham ações na bolsa de valores.

Os investimentos aplicados em ações na Bolsa de Valores começaram a enfraquecer. As ações que acompanharam a prosperidade do mercado e que antes geravam lucros aos investidores, no ano de 1929 tiveram altas em seus preços. Os preços das ações não representavam a situação real das empresas, que cada vez mais reduziam suas atividades e entraram em falência. Os investidores começaram uma corrida para vender suas ações, mas não encontravam compradores. Com a forte queda dos preços das ações e o excesso de ações sem compradores resultaram a **quebra da Bolsa de Valores de Nova York**, em 24 de outubro de 1929. O colapso da Bolsa de Nova York deu início a uma crise mundial, conhecida como a **Grande Depressão** (1929 - 1933).

As conseqüências da quebra da Bolsa de Nova York afetaram a economia dos Estados Unidos. Empresas e investidores foram a falência. Com o fechamento dessas empresas, houve o aumento do número de desempregados.

Fila de desempregados nos Estados Unidos, em busca de alimentos durante a Grande Depressão



Fonte: <https://historialiberta.com.br/historia-da-america/a-crise-do-29-e-a-grande-depressao>

A crise da Grande Depressão também chegou em outros países. Na Europa, o comércio foi uma área bastante afetada, devido a dependência dos mercados internacionais a economia estadunidense. No Brasil, a crise atingiu o principal produto de exportação, o **café**. As compras de café feitas pelos Estados Unidos diminuíram drasticamente, o que aumentou o estoque do produto no país. Para tentar reverter o quadro da baixa dos preços e salvar a cafeicultura, o governo brasileiro, fez a queima do café, para impedir que os preços tivessem maior queda.

New Deal

Em 1933, Franklin Delano Roosevelt, do Partido Democrata, assumiu a presidência dos Estados Unidos. Entre as propostas que traçou para o país enfrentar o período da Grande Depressão estavam medidas que visavam a recuperação



Fonte: Pensador

*Franklin D. Roosevelt -
presidente democrata dos Estados
Unidos, responsável pelo
programa "New Deal"*

da economia do país. Roosevelt colocou em ação o plano conhecido como **New Deal (Novo Acordo)**, programa que pretendia reorganizar a produção industrial e agrícola dos Estados Unidos para fortalecer e beneficiar o crescimento da economia.

Inspiradas nas ideias do economista inglês **John Maynard Keynes**, que defendia que o Estado deveria intervir na economia para evitar ou reduzir os efeitos das crises econômicas, as medidas aplicadas no programa do presidente Roosevelt previam a **intervenção do Estados** em setores da economia a fim de recuperar e aquecer a economia.

Dentre as medidas destacadas do New Deal estão:

- Controle da produção agrícola e dos preços pelo governo;

- Concessão de financiamentos às indústrias, a baixos juros (incentivo a nacionalização de empresas, na proteção da produção nacional);
- Redução da jornada de trabalho - para gerar novas vagas de emprego;
- Fixação de um salário mínimo e a criação do salário desemprego, para auxiliar os trabalhadores que estavam sem emprego;
- Grandes investimentos nas obras públicas (estradas, escolas, pontes, usinas hidrelétricas etc.) para geração de novos postos de trabalho.

O New Deal conseguiu ter efeitos positivos na economia dos Estados Unidos. Em certa medida, a crise foi controlada, a economia começou a se fortalecer com a diminuição do desemprego e o aumento do poder de compra dos trabalhadores, mesmo ocorrendo de forma lenta.

Exercícios

1. Sobre a Crise de 1929:

I. *No final da Primeira Guerra Mundial, os Estados Unidos ocupavam o centro do capitalismo mundial.*

II. *Com a recuperação econômica dos países europeus, os Estados Unidos passou pela crise da superprodução - enorme quantidade de mercadorias armazenadas sem ter compradores.*

III. *Com a forte queda dos preços das ações e o excesso de ações sem compradores resultaram a quebra da Bolsa de Valores de Nova York.*

IV. *A economia dos Estados Unidos conseguiu manter o padrão de crescimento desde o fim da Primeira Guerra até o início da Segunda Guerra Mundial.*

Assinale a alternativa correta:

- (A) Somente as sentenças I e III estão corretas.
- (B) Somente as sentenças I, II e III estão corretas.
- (C) As sentenças II e IV estão incorretas.
- (D) Todas as alternativas estão corretas.

2. Observe a imagem e depois responda a pergunta.



Fonte: Wikipedia

Na foto, aparece estampada no alto do cartaz a frase em inglês "O mais alto padrão de vida do mundo". Ainda no cartaz, em sua lateral, lemos os dizeres em inglês "Não há outro jeito melhor como o Jeito Americano". Na frente do cartaz observamos uma fila de desempregados nos Estados Unidos durante a Grande Depressão.

- A. Descreva como as pessoas aparecem representadas na imagem.**
- B. Como podemos relacionar a imagem ao contexto da Grande Depressão?**
- C. O "American way of life" representou o estilo de vida adotado nos Estados Unidos a partir na década de 1920,**

um comportamento pontuado pelo consumismo, promovido pela publicidade que criava a ideia de realização desses indivíduos, que atingiam um padrão de vida satisfatório. Sabendo disso, podemos identificar na imagem a representação dessa ideia? Explique sua resposta.

3. Leia o trecho a seguir e responda questão.

A crise de 1929 e o Brasil

Durante a Grande Depressão, os Estados Unidos reduziram tanto as exportações quanto as importações em cerca 70%; e mais: os estadunidenses praticamente interromperam as compras de produtos como açúcar, cobre, estanho, café, além de suspenderem os empréstimos externos. Com isso, o Brasil, que na época era um grande exportador de café (mais de 60% das nossas exportações) e tinha nos Estados Unidos o seu maior comprador, foi duramente atingido pela crise. Nossos estoques de café aumentaram e os preços caíram violentamente, o que arruinou muitos cafeicultores, acarretando desemprego e carestia.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. História sociedade & cidadania: 9º ano: ensino fundamental: anos finais. 4. ed. São Paulo: FTD, 2018.

Glossário

Carestia - escassez, carência, falta.

Explique de que forma os efeitos da Grande Depressão foram sentidos no Brasil.

4. Explique em linhas gerais o que foi o "New Deal" ("Novo Acordo") e as principais medidas adotadas pelo programa.